
Gestão de custos em serviços de estética¹

Sandra Helena Lindoso AZOUBEL²
Bruna ALMEIDA³
Faculdade Laboro, MA

RESUMO

O presente artigo mostra a importância de uma gestão de custos em serviços prestados por uma clínica de estética. A relevância da gestão de custos está intrinsecamente relacionado aos resultados alcançados, uma vez que através da aplicação do plano de negócios possibilita, ao gestor, conhecer todos os custos e, com isso, aumentando a chance de sobrevivência da empresa no mercado.

PALAVRAS-CHAVE: Gestão. Custos. Estética. Clínica de saúde.

No Brasil é recorrente o crescimento no número de empreendedores que decidem abrir seu próprio negócio, dinamizando a concorrência em diversos segmentos de mercado. Nessa perspectiva, a definição da política de preços constitui uma etapa fundamental na sistematização de controles da organização, perpassando pelo processo de identificação e classificação dos gastos incorridos, até a expectativa de resultados positivos (OLDENBURG; RAUPP; BORBA, 2017).

Pode-se afirmar que “os custos são determinados para que se atinjam os objetivos relacionados à determinação do lucro, ao controle das operações e à tomada de decisões” (MEGLIORINI, 2012, p. 2). Conhecer os custos vai além de apenas mensurar o quanto foi gasto em uma empresa. Através da análise de custos, é possível mensurar o resultado do empreendimento. Para os gestores, é também uma importante ferramenta que auxilia no controle e na tomada de decisões.

Na opinião de Bruni e Famá (2002), conhecer os custos de uma empresa é uma das principais ferramentas para se obter uma administração de sucesso, pois é através da gestão dessas informações que se consegue controlar detalhadamente todos os processos de produção de cada produto vendido ou serviço prestado.

Com base nos argumentos acima e direcionando-os para o ramo da estética, compreende-se que, para administrar uma estética, é necessário realizar um planejamento meticuloso que auxilie o empreendedor nas tomadas de decisão sobre o que precisa investir,

¹ Trabalho apresentado à Disciplina de Produção e Inovação Científica realizada no dia 03/03/2022, na unidade Laboro em São Luís/MA.

² Sandra Helena Lindoso Azoubel. MBA em Auditoria, Controladoria e Gestão Financeira. E-mail: sandraazoubel@yahoo.com.br

³ Bruna Almeida. Professora Mestra da Faculdade Laboro. E-mail: brunaalmeida87@gmail.com

procedimentos feitos através de pesquisas mercadológicas, entre outros (AFFONSO, 2019).

O ramo da estética, em seu percurso histórico, foi desenvolvido no Brasil seguindo os moldes europeus e argentino. O referido setor foi avançando nos últimos 20 anos no cenário nacional, no que diz respeito à fabricação e fornecimento de produtos, bem como capacitação profissional, equipamentos e acessórios (PEREIRA, 2017).

A profissão de esteticista foi reconhecida no ano de 2012, por meio da Lei nacional nº. 12.592. Após o reconhecimento da profissão de esteticista, esses profissionais passaram a obedecer às normas sanitárias vigentes no País e regulamentadas pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa), com o objetivo de promover a proteção da saúde da população por intermédio do controle sanitário da produção e do consumo de produtos e serviços na área de estética (BRASIL, 2012).

Deste modo, convém mencionar que, o realizar o planejamento de uma clínica de estética, é importante estar atento aos mais diferentes questionamentos, tais como: como realizar o recrutamento e a seleção de pessoal? Quais serão as formas de contratação (autônomo ou CLT)? Como será o gerenciamento de equipes? Que tipo de capacitação profissional a equipe vai precisar? Qual será a qualidade dos serviços? Como será o gerenciamento das compras e estoques? Como será o gerenciamento de custos e recursos financeiros? Como será o fluxo de caixa? Estes representam os grandes desafios a serem desbravados pelo empreendedor, contudo, são os que conferem maior clareza a todo o processo de planejamento e maior fluidez ao negócio (MENDONÇA; TAVARES, 2012).

Entre esses fatores acima mencionados, destaca-se a gestão de custos que, de segundo Pereira (2017), é um indicador direto para do resultado de um empreendimento. Além do público-alvo, qualidade do serviços oferecido, atendimento, entre outros, controlar com regularidade o fluxo de caixa, isto é, quanto o dinheiro entra e quanto o dinheiro sai, é vital para o sucesso e manutenção do empreendimento.

salienta-se que, independentemente da lotação – ou não – da agenda da clínica de estética, o valor para manter a infraestrutura é igual. Nesse contexto, estão inclusos os custos fixos – menos suscetíveis a apresentar variações de acordo com o volume de produção ou de vendas – e os custos variáveis – correspondem aos gastos que aumentam ou diminuem de forma proporcional ao nível de atividade (BLOG GESTÃO DE ESTÉTICA, 2019).

Desse modo, a gestão de custos de uma clínica de estética só terá resultado positivo com controle de caixa e, ainda, sem receio de mudar de estratégias para se ter uma gestão financeira equilibrada e ter bons resultados.

REFERÊNCIAS

AFFONSO, Ligia Maria F. et al. **Marketing e gestão em serviços de estética**. Porto Alegre: SAGAH, 2019.

BLOG GESTÃO DE ESTÉTICA. **Custos fixos e variáveis na Clínica de Estética, como calcular?** 01, ago. 2019. Disponível em: <https://www.gestaodeestetica.com/custos-fixos-e-variaveis/>. Acesso em: 04 mar. 2022.

BRASIL. Presidência da República. **Lei nº 12.592, de 18 de janeiro de 2012**: dispõe sobre os exercício das atividades profissionais de Cabeleireiro, Barbeiro, Esteticista, Manicure, Pedicure, Depilador e Maquiador. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/112592.htm. Acesso em: 04 mar. 2022.

BRUNI, Adriano Leal; FAMÁ, Rubens. **Gestão de custos e formação de preços**. São Paulo: Atlas, 2002.

MEGLIORINI, Evandir. **Custos: análise e gestão**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2012.

MENDONÇA, M. S.; TAVARES, R. S. **Gestão de salões de beleza**. Curitiba: Intersaberes, 2012.

OLDENBURG, Daiane; RAUPP, Fabiano M.; BORBA, José Tavares de. **Gestão de custos em serviços estéticos: um estudo de caso em uma clínica de podologia**. **Revista Gesto**, v. 5, n. 1, jan./jun. 2017. Disponível em: <http://srvapp2s.santoangelo.uri.br/seer/index.php/gesto/article/view/1979/1015>. Acesso em: 02 mar. 2022.

PEREIRA, Maria de Fátima Lima. **Gestão de negócios em estética**. Caetano do Sul, SP: Difusão Editora, 2017.